



O Fracasso do Sacerdote Pr. Harry Tenório

“Por que você honra seus filhos mais que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes das ofertas por Israel, meu povo? Portanto o Senhor, o Deus de Israel, Honrarei aqueles que me honram, mais aqueles que me desprezam serão tratados com desprezo declara: Prometi a sua família e a linhagem de seu pai, que ministrariam diante de mim para sempre. Mas agora o Senhor declara: Longe de mim tal coisa!”. 1 Sm 2.29.30

Introdução

O nome Eli deriva da palavra hebraica Eloí, a mesma utilizada por Jesus nos momentos finais na cruz do calvário. Seu significado é “meu Deus”. Ele foi juiz e sumo sacerdote.

Olhar para a história de Eli é conhecer a história de um homem cercado de privilégios. Continuar olhando para a história de Eli, é conhecer a história da perda destes privilégios. No meio deste conflito de ter e não mais ter, gostaríamos de dar uma parada estratégica para aprendermos algumas lições.

1) Vocês zombam do meu sacrifício (1 Sm 2.29)

A história de Eli transcorria normalmente até que Deus levanta um profeta que interrompe esta trajetória para avisá-lo da sua desaprovação quanto a falta de medidas enérgicas com os pecados que estavam ocorrendo na sua casa.

Neste momento histórico da vida de Eli, cabe-nos questionar:

- 1 – Até onde temos agido diferentes de Eli?
- 2 – Alguns alegam: Os tempos mudaram. Adapte-se aos novos tempos! Mais como conciliar os novos tempos com os princípios e valores de Deus se ele não muda?
- 3 – O perigo de não distinguir amor e correção

A profecia vem contra Eli e sua casa.

A questão inicial foi às ofertas. Os erros dos filhos de Eli não começam aqui, mais certamente terminam aqui. Terminam porque Deus resolve interpor aquela sucessão de vezes que seus filhos de forma desrespeitosa não obedece ao Senhor quanto às instruções dadas ao sacrifício.

A indignação de Deus se revela pondo um fim na trajetória de religiosidade inconseqüente dos filhos de Eli quando eles começam a pegar os melhores pedaços de carne da panela do sacrifício.

O pecado foi o de ter tomado a oferta de Deus (1 Sm 12.17)

A gordura, rica em nutrientes, Deus tinha reservado para si na panela do sacrifício. Todo o restante poderia ser comido pelos sacerdotes. A forma de preparo era livre, havia somente proibição da ingestão de carne crua.



O texto revela que a maldade dos filhos de Eli era grande, foram chamados de ímpios porquanto não tinham temor pelo que era considerado sagrado. Enquanto o sacrifício estava sendo preparado eles pegavam o garfo de três dentes e tiravam o melhor das ofertas para si.

Durante alguns anos aquilo se repetiu sem que conseqüências maiores ocorressem, como se Deus desse um tempo para se consertarem.

Certo dia, ouvi de um pai uma confissão angustiante:

“Perdi meus filhos quando de forma profana e imatura voltava da igreja para casa falando mal do pastor, do louvor, da mensagem e dos defeitos que via na igreja contaminei a mente deles. Eles cresceram sem temor algum ao Senhor, porque via o próprio pai falando mal de coisas sagradas. Hoje nenhum deles servem a Deus”.

- Questão do testemunho paterno e familiar.

Deus tem uma maneira de ser adorado. Não posso adorá-lo de qualquer jeito. Ele nos dá o melhor e pede em contrapartida o melhor da minha vida para ele. Quando roubamos o nosso melhor para ele, somos reprovados. Foi assim com Caim, foi assim com os filhos de Eli, será assim conosco também.

Deus se revela dizendo: “Seus filhos são ímpios, eles não se importam comigo, não cumprem seus deveres sacerdotais com o povo”.

2) Profanando o sagrado

Observemos...

1 Samuel 1:3 “Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR”.

O relato diz que os filhos de Eli desde cedo conviveram com o sagrado. Seu pai subia ao monte para oferecer sacrifício e levava os filhos. Eles aprenderam o valor e a forma de sacrificar ao Senhor, olhando o que o pai fazia.

Aqui começa o primeiro erro de Eli. Achar que levar as crianças ao templo, subir a cidade para adorar é tudo.

Como pais, temos agido como Eli?

Trazemos nossos filhos para a casa de Deus, e achamos que isto é tudo.

Muitos pais dizem:

Ó Deus! Você sabe que eduquei meus filhos na sua presença, onde foi que eu errei para que nenhum deles se firmem em seus caminhos? Porque não desenvolver temor a ti? Acho que Deus pensa: Na verdade o que você



desejava era ter companhia. Educar filhos na minha presença é um projeto, não é uma ação de companhia.

Muitos filhos que foram educados na casa de Deus profanam o sagrado. Isto acontece porque os pais não acompanham a vida dos filhos até as primeiras experiências espirituais com Deus. Trazer a igreja apenas pode não produzir mudança alguma.

Os filhos de Eli agora eram sacerdotes. Este erro tem muitas vezes sido repetido na história da igreja. O pastor nomeia seus filhos para cargos elevados, consagram pastores, dão relevância e distinção a seus filhos, porém não acompanham seu crescimento espiritual.

Valores de uma vida equilibrada em família:

- 1 – O Pai deve buscar servir a Deus com perfeição
- 1 – O pai deve ser um marido excepcional para sua esposa
- 2 – Estabelecer culto doméstico
- 3 – A leitura bíblica compartilhada em família
- 4 – O momento de diálogo familiar diário

A maioria das famílias cristãs negligencia um ou mais destes valores. O resultado é o descontrole familiar e a desaprovação de Deus.

Certa vez um pai não cristão me fez a seguinte confissão: “Perdi minha filha. Quebrei o altar do diálogo familiar. Nunca tinha tempo para conversar com ela, para ouvir as angústias do seu coração, para acompanhar seu desenvolvimento. No dia que ela me comunicou que estava querendo sair de casa desejei ouvi-la. Era tarde demais”.

Primeiro dos grandes pecados dos filhos de Eli foi o da profanação, da falta de respeito pelos valores de Deus, da banalização do sagrado. Eles eram o reflexo da forma desleixada de adorar ao Senhor que o pai exercia.

3) Ficou sabendo já idoso (1 Sm 2.17, 22)

Mesmo cometendo pecados gravíssimos, Eli não sabia de nada.

Para ele seus filhos eram pastores consagrados, ótimos servos de Deus. Ele não acompanhava a vida dos meninos. Pai, você tem acompanhado a vida dos seus filhos? Se desculpando na falta de tempo você não tem transferido esta responsabilidade para sua esposa ou para uma secretária? Acreditando que levar a igreja é tudo você tem desprezado a vida de adoração familiar?

Ontem um irmão que me visitava em uma atitude engenhosa desejando me poupar de trabalho ao saber que minha filha estava na casa de uma amiga na praia. Sugeriu carinhosamente. “Pastor, não precisa ter este trabalho. Eu vou descer agora para casa (ele mora perto onde minha filha estava). Basta você me dizer onde ela está eu a pego. Meu genro está lá em casa namorando



minha filha e vai subir(O genro dele é meu vizinho). Ele deixa sua filha aqui”. Sabe o que respondi a sua atitude de carinho? Obrigado querido, mais preciso acompanhar a vida da minha filha. Necessito dar a minha colaboração paterna de acompanhamento hoje. Para mim é essencial conhecer a casa, as amigas e o ambiente em que se encontrava.

Além de profanar o sacrifício, os filhos de Eli também se prostituíram com as mulheres que ficavam a porta da tenda do encontro. Tudo bem ali, na sua barba e ele não enxergava.

Ao saber sua atitude foi sem energia alguma.

“O que é isto que escuto de vocês? Não é bom para minha reputação que esta história se espalhe no meio do povo”(22,23).

A casa está em ruínas e ele está preocupado com reputação? Seus filhos estão indo para o inferno e ele está se preocupando com sua imagem sacerdotal?

Seus filhos não deram ouvidos a esta repreensão. Era presumível, ela veio desprovida de severidade. Ela não estava respaldada por uma vida de autoridade.

Cuidado para não saber da tragédia que está acontecendo na sua casa quando você já for idoso e quando já for tarde demais. Acompanhe a vida que se processa em seu lar. Ele sempre será alvo dos ataques do inimigo.

4) Conseqüências de tudo isto

Toda seqüência de uma vida sacerdotal mal elaborada, mal vivida, mal acompanhada agora vai se refletir na vida do seu líder.

Olhem as conseqüências coletivas para a igreja que Eli pastoreava:

1 – A voz do Senhor era escassa(3.1).

O texto denuncia que o Senhor falava muito raramente no meio dos cultos que ofereciam.

2 – A visões espirituais não eram freqüentes

Até quando o povo suportaria aqueles cultos que mais pareciam cultos fúnebres? Sem revelação, sem manifestação, sem unção e sem poder de Deus?

Você desejava congregar em uma igreja assim? Imaginem se na imagem que vendemos da nossa igreja divulgássemos assim:

“Venham todos cultuar ao Senhor na Batista Gênesis. Aqui a voz do Senhor é escassa e as visões não são freqüentes”.

Misericórdia! Você desejaria freqüentar uma igreja assim. É uma igreja neste modelo que você procura?

Conseqüências pessoais:



1 – Morte dos filhos Hofni e Finéias de Eli(1 Sm 4.11)

2 – Fim de ministério vergonhoso para um sacerdote que não cuidou da família

O benefício do Senhor nunca cessa sobre a sua igreja. Eli havia sido reprovado, mais Deus prepararia outro para restaurar o sacerdócio.

Mais... “a lâmpada do Senhor ainda não havia se apagado”(3.3).

O Senhor vai levantar outro. O Senhor prepara Samuel.

“E o menino Samuel continuava crescendo, sendo cada vez mais estimado pelo Senhor e pelo povo”.